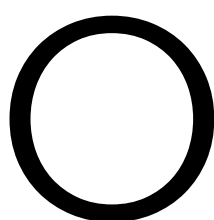


UMA VIDA DEDICADA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM ARQUIVOLOGIA NO BRASIL E NA BAHIA

Maria Teresa Navarro de Britto Matos¹



Um honroso convite para participar de uma justa e meritória homenagem da Associação dos Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP)² à querida mestra e amiga professora Heloísa Liberalli Bellotto, em um número especial da revista OFFICINA, representa muito mais do que comentar partes da sua trajetória acadêmica e profissional. Significa realizar um depoimento sobre a admiração e o reconhecimento da sua presença na formação

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Université de Montréal, com concentração em Arquivologia. Especialista em Arquivologia e graduada em História pela UFBA. Professora Associada IV do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Membro do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento (GEPICCC) da UFBA, e do Grupo de Pesquisa Fundamentos históricos, epistemológicos e teóricos da Arquivologia (FHETA) da Universidade de Brasília. Diretora do Arquivo Público do Estado da Bahia (2007-mar/2023). Representante, suplente, dos Arquivos Públicos Estaduais e do Distrito Federal no Conselho Nacional de Arquivos (2020-2022). Membro titular da Comissão Nacional do Brasil do Programa Iberarchivos (2020-2022). Membro titular do Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO (2009-2013).

² Agradeço a Ana Célia Navarro de Andrade, presidente da ARQ-SP, pelo convite.



acadêmica de muitas gerações de estudantes, professore(a)s e pesquisadore(a)s da área de Arquivologia no Brasil e na Bahia, da qual faço parte.

Meu primeiro encontro com professora Heloísa Liberalli Bellotto ocorreu em 1989, há trinta e quatro anos³. Era estudante da disciplina - Arquivística II (Permanentes)⁴, com carga horária de 60 horas, que ela ministrou no âmbito do Curso de Especialização em Arquivologia⁵ promovido pela então Escola de Biblioteconomia e Documentação⁶ da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1992, p. 109). O curso teve por objetivo capacitar docentes para o curso de graduação em Arquivologia da UFBA, em consonância com a demanda do setor público e privado no Estado da Bahia, quanto ao cumprimento da legislação específica⁷. Na oportunidade, professora Heloísa compartilhou com entusiasmo, qualidade que lhe era própria, o “fascínio dos arquivos”⁸. Tenho a sensação de que ela transmitiu o que menciona na “Introdução” do livro - *Arquivos permanentes: tratamento documental* (BELLOTTO, 1991, p.2), ter “herdado” do professor José Pedro Pinto Esposel e, das professoras Nilza Teixeira Soares e Vicenta Cortés Alonso. A “chave” para impulsionar o engajamento na defesa dos arquivos, da Arquivologia e do(a)s arquivistas. As aulas teóricas concentraram-se em questões conceituais e metodologias sobre o tratamento documental, com ênfase nos arquivos permanentes. As exposições foram ilustradas com exemplos diversos e múltiplos da realidade brasileira, pautados em uma abordagem didática criteriosa. Somam-se as aulas

³ Agradeço as colegas Antonietta d’Aguiar Nunes, Erenilda Custódio dos Santos Amaral e Marlene Assis de Deus Moreira pelo diálogo, possibilitando revisitar memórias vivenciadas no Curso de Especialização em Arquivologia. Meu agradecimento especial, ao colega Sérgio Franklin Ribeiro da Silva que, inclusive, gentilmente colaborou na busca de fontes documentais custodiadas pela Coordenação de Arquivo e Documentação da UFBA.

⁴ As aulas da disciplina - Arquivística II (Permanentes) foram iniciadas no dia 25/08/1989 (NÚCLEO REGIONAL DA BAHIA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DA BAHIA, 1989, p. 3).

⁵ O projeto foi aprovado pela Câmara de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa em 01/06/1988, mediante a Resolução nº 077/1988 (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1992, p.104).

⁶ Em 12/03/1998 passou a denominar-se Instituto de Ciência da Informação.

⁷ Lei delegada nº 52, de 31/05/1983, que “dispõe sobre a proteção dos arquivos públicos e privados, e dá outras providências” (BAHIA, 1983).

⁸ Expressão que tomo por empréstimo do artigo “O fascínio dos arquivos” de autoria de Diego Viana publicado na Edição 326, de abril de 2023, da Revista FAPESP, publicada *on-line*, em 17/03/2023.



práticas desenvolvidas no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), inaugurando uma metodologia de ensino de Arquivologia, de caráter teórico-prático⁹.

Como as aulas eram ministradas em regime intensivo, nos intervalos, professora Heloísa, com seu jeito simples, gentil e generoso dialogava sobre estudos, pesquisas, cursos, estágios técnicos, eventos e publicações da comunidade arquivística brasileira e internacional. Compreendo que essa orientação ampliada instigou muito(a)s do(a) egresso(a)s a descobrirem espaços de interlocução, compreendidos como essenciais, para o intercâmbio de saberes arquivísticos. Nesse sentido, registramos a participação no *Stage Technique International d'Archives*¹⁰, organizado pela *Direction des Archives de France*, bem como em diversas edições do Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), do Congresso Nacional de Arquivologia, *Congreso de Archivología del Mercosur* e do *Congrès International des Archives*.

Para atender aos requisitos à obtenção do certificado de conclusão, o(a)s estudantes elaboraram anteprojetos das monografias individuais de final de curso. Professora Heloísa orientou Miriam Beatriz Collares na "Implantação de um arquivo permanente bancário: um estudo de caso". Foi co-orientadora de Zeny Duarte de Miranda no "Catálogo cumulativo de arquivos fotográficos do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia". Ademais, de alguma forma, nossa mestra sugeriu nomes de reconhecido(a)s profissionais no cenário nacional para orientação. Entre as 27 monografias de final de curso apresentadas, por exemplo, a professora Ana Maria de Almeida Camargo (USP), à época Diretora do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, orientou Erenilda Custódio dos Santos Amaral em "Diretrizes para a implantação de arquivos municipais". Como, também, a professora Célia Maria Leite Costa, na ocasião pesquisadora da equipe do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), orientou

⁹ De acordo com o plano de ensino-aprendizagem sob a guarda da Coordenação de Arquivo e Documentação da UFBA.

¹⁰ Importante esclarecer que Zeny Duarte de Miranda (1990) e Maristher Moura Vasconcelos (1991) foram indicadas pelo curso. E, Antonietta d'Aguiar Nunes (1990) e Maria Teresa Navarro de Britto Matos (1991) pelo APEB.



a minha monografia, intitulada “Arquivos pessoais em arquivos públicos: o acervo de Wanderley de Pinho”. As evidências apontam, portanto, que professora Heloísa colaborou de forma singular como interlocutora no percurso acadêmico de muito(a)s estudantes.

Contudo, importante registrar que o marco definidor da rica interlocução entre a UFBA e professora Heloísa, data de 1986. Em razão do grande conhecimento técnico-científico e a experiência docente acumulada no Curso de Especialização em Organização de Arquivos da USP, prestou consultoria no âmbito de uma Comissão formada pelas professoras Maria José Rabello de Freitas¹¹, Maryvone Palma de Mello e Gilda Ieda Sento Sé de Carvalho¹², designada para retomar os estudos sobre a criação e implantação de um curso universitário de Arquivologia, bem como elaborar uma nova proposta curricular, dando continuidade ao estudo preliminar realizado em 1980 (FREIXO, 2011, p. 209). Foi nesse contexto que emergiu a preocupação com a formação de um quadro docente especializado, culminando com a instalação do referido curso de especialização em Arquivologia, em 03/10/1988. É possível afirmar que professora Heloísa contribuiu no processo de criação do curso de graduação em Arquivologia da UFBA, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, em 1997, e implantado, em 1998 (FREIXO, 2011, p. 210-11). Pioneiro na formação universitária em Arquivologia na região Nordeste.

Concluído o curso de especialização, em 1989, a presença do(a)s egresso(a)s na intensa agenda de eventos da comunidade arquivística nacional e internacional foi contínua. Em 1992, a delegação brasileira a participar do XII *Congrès International des Archives*, promovido pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA), em Montréal, revelou-se representativa. Participamos de um evento paralelo que reuniu estagiário(a)s estrangeiro(a)s e francês(a)s do *Stage Technique International d’Archives*¹³. Na

¹¹ Idealizadora do curso de graduação em Arquivologia, em 1972. Em 1980 realizou “[...] um estudo preliminar para a criação e implantação de um curso superior de Arquivologia, aprovado pelo Colegiado de Biblioteconomia [...]”. Contudo, “[...] apesar dos esforços até 1985 o curso de Arquivologia não havia sido concretizado [...]”. (FREIXO, 2011, p. 209).

¹² Primeira coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Arquivologia da UFBA.

¹³ Ela participou em 1979, e em 1991 participei.



oportunidade, professora Heloísa mencionou que havia sido convidada pelo professor Carol Couture, da *Université de Montréal* (UdeM), presidente do Comitê Executivo da *Section pour l'Enseignement de l'Archivistique et la Formation des Archivistes (SAE)*, que acabava de ser criada, no âmbito do CIA, para participar de um evento pós-congresso. Pouco tempo depois, conversamos sobre a contribuição epistemológica da arquivística integrada preconizada pelos arquivistas quebequenses Carol Couture e Jean-Yves Rousseau. Motivada, optei em retornar à universidade. E, assim, professora Heloísa, generosamente, apoiou, por meio da disponibilização de uma carta de recomendação, propositura no processo de seleção pública para obtenção de uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de assegurar a realização do mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, com concentração em Arquivologia, ministrado na *École de Bibliothéconomie et des Sciences de l'Information*, da UdeM. Em 1993, fui selecionada pela UdeM e pelo honroso apoio da CAPES. Desenvolvi um projeto de pesquisa¹⁴ dedicado ao ensino universitário de Arquivologia no Brasil, sob a orientação da professora Louise Gagnon-Arguin e, co-orientação do professor Carol Couture. Em 1994, a professora Louise Gagnon-Arguin foi convidada a participar da 1ª sessão plenária, dedicada "a universidade e o ensino de Arquivologia", do X Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela AAB, no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo. Iniciativa mediada por professora Heloísa, que demonstrou a sensibilidade em relação a percepção dos rumos da pesquisa com o contexto da época.

Desde então, conversávamos sobre a criação e a implantação dos cursos universitários de Arquivologia no Brasil e a valorização da carreira docente. Ela acompanhava com muito interesse o desenvolvimento dos cursos, em cada região. Sempre, disponível para somar e fortalecer com todo(a)s. Nesse sentido estive na Bahia e na UFBA inúmeras vezes, convidada para atividades de ensino, pesquisa e extensão. Gostaria de destacar a participação de professora Heloísa no XIX Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEArq), realizado em 2015, quando proferiu a conferência

¹⁴ Concluído em 1995, que resultou na dissertação "La formation universitaire en archivistique au Brésil".

de abertura sobre “as responsabilidades éticas e cidadãs na formação do arquivista”. Naquele momento, ela ressaltou a pertinência da escolha do tema em razão do significado e a importância da missão que o(a)s arquivistas desempenham em um mundo onde a informação se torna cada vez mais poderosa.

Imagem 1 - Conferência de abertura do XIX ENEARQ, Professora Heloísa Liberalli Bellotto e Maria Teresa Matos.



Na ocasião, tive a grata satisfação de acompanhá-la. Paralelamente, participou, também, do 1º Seminário de Pesquisa em Arquivologia, realizado pelo Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA, assim como de sessão de autógrafos do livro - ARQUIVO - estudos e reflexões, publicado pela editora da UFMG em 2004.

Em 2019, no *XIII Congreso de Archivología del Mercosur*, testemunhei, com alegria, a homenagem prestada pela *Asociación Uruguaya de Archivólogos* a professora Heloísa, por serviços dedicados à Arquivologia do Mercosul.

Imagem 2 - Professora Heloísa no XIII CAM, com Ana Célia Navarro de Andrade, Maria de Lourdes Ferreira, Marcia Pazin e Maria Teresa Matos.



Expresso os meus sinceros agradecimentos pelo privilégio do convívio e da grande generosidade da professora Heloísa, sempre estimulando, sugerindo e discutindo. Formando discípula(o)s que muito se beneficiaram com os seus ensinamentos. Ela deixa um imenso legado de trabalho, compromisso e dedicação a formação universitária em Arquivologia no Brasil e na Bahia.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Lei delegada nº 52**, de 31/05/1983, que “dispõe sobre a proteção dos arquivos públicos e privados, e dá outras providencias”.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

FREIXO, Aurora Leonor. O curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). In: MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg. (org.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 207-229.

NÚCLEO REGIONAL DA BAHIA DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DA BAHIA. **Boletim do NAAB-BA**. Salvador. v. I, nº 11/12, 1989,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO.
Cinquentenário da Escola de Biblioteconomia e Documentação. Coord. Esmeralda Maria Aragão
e Dinorá Luna de Assis Quaresma. Salvador: Gráfica Universitária, 1992.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

